

# 2023

## NOVAS PERSPECTIVAS EM HISTÓRIA MODERNA

CICLO DE SEMINÁRIOS

**30 NOVEMBRO 2023**

**18:00** | ISCTE

**Auditório Mário Murteira**

### **PABLO IBÁÑEZ BONILLO**

É doutor em História de América pela Universidad Pablo de Olavide (UPO), em cotutela com a University of Saint Andrews. Foi bolseiro de pós-doutorado na Universidade Federal do Pará e desde 2019 é investigador do Centro de Humanidades – CHAM, da Universidade NOVA de Lisboa. Codirige *Americaniá. Revista de Estudios Latinoamericanos*. É professor do programa de pós-graduação em História de América da UPO. É o coordenador principal do projeto *EDGES – Entangling Indigenous Knowledges in Universities* (MSCA Staff Exchanges 2024-2027). Participa na coordenação de seminários permanentes sobre Mundos Indígenas e sobre Estudos Amazônicos do CHAM. Sua pesquisa centra-se na história da região amazônica durante o período colonial, com especial interesse no estudo das sociedades indígenas e das regiões de fronteira. É autor de vários capítulos e artigos sobre estes temas. Sua publicação mais recente é o artigo “La odisea amazónica de José de Iturre. Agencia y fracaso en las fronteras ibéricas (1750-1770)”, publicado na *Revista de Indias*.

### **RESISTÊNCIAS E TERRITORIALIDADES INDÍGENAS NAS FRONTEIRAS DA AMAZÓNIA COLONIAL, 1750-1770**

#### **RESUMO**

Nos meados do século XVIII grande parte do continente americano ainda permanecia sob o controle de grupos indígenas autônomos que não reconheciam a autoridade dos poderes imperiais. Desde o Canadá até à Patagônia, vastíssimas regiões tinham escapado aos intentos colonizadores dos europeus e constituíam regiões de fronteira disputadas por diversas lógicas de poder e de organização territorial. A Amazônia foi uma das regiões onde esta situação resultou mais evidente, já que a implantação colonial era limitada e descontínua.

Neste seminário pretendo explorar a situação das fronteiras amazônicas entre os impérios ibéricos no contexto da aplicação do Tratado de Madrid (1750) e da Guerra dos Sete Anos, na qual participaram as principais potências europeias desde 1756 e as duas monarquias ibéricas entre 1762 e 1763. O objetivo é analisar os diferentes perfis das fronteiras, a partir do estudo das modalidades de resistência, negociação e acomodação dos povos indígenas, as quais condicionaram as estratégias políticas e militares dos ibéricos. Para tal fim, serão apresentados vários contextos regionais que permitirão também visualizar as distintas territorialidades que existiram naquelas fronteiras, assim como as múltiplas estratégias das duas coroas para lidar com os grupos indígenas.

**Leitura recomendada:** Pablo Ibáñez Bonillo, “Aruás en los primeros tempos del Directorio: Frontera, trabajo y poder en la desembocadura del Amazonas (1757-1767)”, *Revista de História (São Paulo)*, 178 (2019).

**iscte**  
INSTITUTO UNIVERSITÁRIO DE LISBOA

**cies** \_iscte